BIBLIOTECA KARL A. BOEDECKER
Escola de Administração de
Empresas de São Paulo

AGROANALYSIS

FUNDAÇAO
GETÚLIO VARGAS

Instituto Brasileiro de Economia

ÍNDICE

Páginas

Comentários

Cana-de-Açúcar 2

Grãos Forrageiros 5

Pecuária de Corte 8

Suco Cítrico 11

Panorama Agropecuário

Preços no Mercado Externo . . . 16

Preços no Mercado Interno . . . 18

Preços Relativos 20

NOTA DA EDIÇÃO

A edição de maio de "Agroanalysis" aborda questões relacionadas com os mercados de açúcar, carne bovina, suco cítrico e com a produção mundial de grãos forrageiros.

O destaque, pelas conseqüências negativas que tem para o país, deve ser dado à séria crise que afeta o mercado de açúcar. Crise que tem origem no excesso de produção, é certo, mas cujas raízes mais profundas se encontram nos estímulos artificiais concedidos pela Comunidade Econômica Européia aos seus produtores de açúcar de beterraba e no protecionismo dos Estados Unidos – em contradição com as intenções declaradas de seu governo – cujo exemplo mais recente é a imposição de quotas de importação para o açúcar.

A CEE, graças a uma política de preços estimulantes para os seus produtores, tornou-se, nos últimos cinco anos, grande exportadora no mercado mundial. Isto só foi possível mediante a concessão de volumosos subsídios à exportação, destinados a cobrir a diferença existente entre as cotações internacionais do açúcar e o preço, bem mais alto, pago aos produtores da Comunidade.

Se a política da CEE é, de forma indireta, prejudicial ao Brasil, na medida em que aumenta, artificialmente, a oferta mundial de açúcar, as recentes medidas protecionistas dos Estados Unidos atingem as exportações brasileiras de forma bem mais séria. Em 1981, o Brasil exportou aproximadamente 900 mil toneladas de açúcar para o mercado norte-americano, cerca de 1/3 das vendas externas de açúcar brasileiro. A estimativa é de que, este ano, as vendas para os Estados Unidos deverão alcançar apenas 500 mil t, obrigando o Brasil a desenvolver um grande esforço em busca de novos mercados.

A crise do mercado internacional de açúcar ocorre num momento em que a agroindústria açucareira do Brasil se acha em situação particularmente vulnerável. A brusca diminuição registrada na demanda de álcool carburante – tanto no mercado doméstico quanto no que diz respeito às exportações – reduziu a possibilidade de utilizar a expansão da produção de álcool como elemento de estabilidade do mercado. Por outro lado, investimentos excessivos no setor industrial vêm resultando em subutilização da capacidade instalada e, conseqüentemente, em custos unitários elevados.

A verdade, porém, é que, quaisquer que tenham sido os erros cometidos no planejamento da produção brasileira, a profundidade da crise que abala o mercado mundial e que, por extensão, atinge o Brasil, tem origem nas medidas de "dumping" da CEE e, mais recentemente e de forma menos decisiva, no protecionismo norte-americano. Neste sentido, cabe ao Brasil, aliado a outros países produtores igualmente prejudicados, desenvolver intensas gestões diplomáticas com a finalidade de reduzir, senão de eliminar, a utilização, por parte de países desenvolvidos, de práticas comerciais danosas aos interesses de nações em desenvolvimento.